

O OLHAR DE DOCENTES DE CIÊNCIAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO ACERCA DA INCLUSÃO: AVANÇOS E DESAFIOS

MIRANDA, Bárbara Mayewa

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Iporá

barbaramayewa2012@hotmail.com

BARBOSA, Daiane Lima

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Iporá

daianelima1888@gmail.com

SILVA, Flávia Damacena Sousa

Prof.^a: Orientadora de Estágio Supervisionado da UEG Campus Iporá

flavia.damacena@ueg.br

RESUMO

Ao longo do tempo a inclusão vem sendo discutida e sofrendo mudanças constantes, para proporcionar uma educação de qualidade para alunos com necessidades especiais. Sabemos, porém, que ainda há muito para avançar, pois a escola de hoje ainda não é um bom exemplo de escola para todos. Pensando na inclusão como essencial forma de exercício de direito e cidadania e considerando seu aspecto de crescimento gradativo, o presente trabalho teve como objetivos pontuar os avanços e dificuldades enfrentados por professores de Ciências da Rede Pública de Ensino na área de inclusão, e verificar se a escola dispõe de materiais didáticos, bem como de professor de apoio para auxílio do professor regente. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e periódicos eletrônicos. A presente pesquisa é de caráter qualitativo, cujos dados foram coletados a partir da aplicação de questionários, contendo oito questões sendo sete de múltipla escolha e uma dissertativa, levando em consideração que os professores tinham total liberdade para fazer qualquer observação e marcar mais de uma alternativa. Pode-se observar que todos os docentes notaram avanços diferentes na área de inclusão, e que apesar destes, ainda encontram algumas dificuldades, sendo indispensável à utilização de metodologias diferenciadas no ensino. Com a presente pesquisa pode-se concluir que os professores ainda enfrentam dificuldades em educar alunos com necessidades especiais por diversos fatores, porém, grandes avanços vêm sendo alcançados, sendo que a escola é um dos principais responsáveis pelas conquistas obtidas até hoje. Enfatizando ainda a importância de uma formação continuada para melhor aprendizado de seus alunos.

INTRODUÇÃO

Até meados do século XVI alunos com necessidades especiais eram considerados incapazes de aprender e muitos deles não frequentavam escolas, por escolhas dos pais e muitas vezes falta de apoio do grupo gestor. A partir desse século médicos e professores começaram a rever seus conceitos desafiando teorias impostas pela sociedade de que tais alunos eram ineducáveis (MENDES, 2006). Em questão entrava “o que”, “para que” e “onde” esses discentes poderiam aprender (MENDES, 2006, p.388, grifo do autor).

Segundo Facion (2005, p. 57) “ A escola para todos não é a escola de todos”, isso se deve a problemas políticos, econômicos e sociais que afetam a sociedade com o passar dos anos. “Colocar um aluno com necessidades especiais na escola não significa que ele ficará longe de desigualdades, pois a escola de hoje ainda não é um ambiente propício para ser exemplo de cidadania e igualdade” (FACION, 2005, p. 57, grifo do autor) apesar de não faltar tentativas para que haja conscientização de todos que rodeiam esses alunos. Cabe ao grupo gestor desenvolver métodos didáticos para a melhor interação dos alunos, sendo isso uma tarefa não muito fácil, porém não impossível, desde que haja mobilização e colaboração de todos os que convivem no ambiente escolar.

Por ser um assunto que afeta todos do ambiente escolar, uma das principais preocupações dos docentes são as mudanças que terão de ser realizadas dentro de sala de aula, para que não haja discriminação ou um certo favoritismo, visando a interação de todos os alunos, ressaltando que essas atividades devem ser adequadas de acordo com a necessidade do aluno (SILVA, 2015).

São várias as preocupações dos professores enfatizando a falta de cursos na área, muitas vezes a falta de tempo e material didático, o que atrapalha a ministração de aulas mais dinâmicas e diversificadas. O cuidado para que não tenha a exclusão de alunos com necessidades especiais do meio social é de muita relevância, pois apesar de vivermos em um mundo moderno a realidade ainda é de muitas vezes rejeição (AGUIAR & DUARTE, 2005).

Com o passar dos anos a educação especial deixou de ser um problema sócio-político para se tornar um assunto fundamental a ser discutido entre a sociedade (BRAGA, 2012), pois o número de crianças com necessidades especiais vem crescendo

consideravelmente. Com esse crescimento a escola teve que se adequar as necessidades das mesmas inovando suas metodologias, segundo Mantoan (2000, p.2) “inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado”, podendo ocorrer de maneira simples com os recursos que a escola disponibiliza.

Quando se tem uma criança com algum tipo de necessidade especial a preocupação de como será seu futuro é quase inevitável, sendo a escola uma dessas preocupações. Porém não se deve privar esse aluno do convívio social visando que o contato com outras crianças fará com que ela aprenda que ser diferente é normal (CAMARGO & BOSA 2009).

A inclusão na escola está relacionada diretamente com todos os funcionários que nela trabalham, para que a criança possa se sentir parte de um meio. A educação inclusiva deve ser trabalhada tanto com o grupo gestor quanto com os alunos que frequentam a escola visando ensinar a diversidade que existe na sociedade. Muitas mudanças estão relacionadas com a vontade de fazer acontecer, desde atos simples até coisas mais complexas, sendo que cada um tem o seu papel e todos podem e tem o dever de ajudar a concretizar pequenas grandes ideias (MANTOAN, 2000).

O ensino especial é uma luta constante de quebra de paradigmas, tentando romper barreiras que existiram num passado não muito distante. O principal paradigma a ser quebrado deve ser o que crianças especiais não tem capacidade de desenvolver atividades que são propostas a seus colegas, lembrando que essas atividades podem ser aplicadas de maneira diversificada (BRAGA, 2012).

Para haver um ensino-aprendizagem de qualidade, criativo e inovador, o professor juntamente com a escola deve procurar conhecimentos além do que a escola oferece através da formação continuada de qualidade, buscando melhorar a qualidade de ensino de alunos especiais, sempre lembrando que a família deve participar desse ensino contínuo (BRAGA, 2012), procurando sempre estar presente e estar disposto realizar mudanças.

“A educação continuada e uma reforma na estrutura no sistema educacional brasileiro” (FACION, 2005, p.180) são fundamentais para alcançarmos avanços satisfatórios, pois apenas o esforço do docente não será o suficiente para melhorar a qualidade de ensino dos alunos, sendo indispensável a participação e a realização de

projetos pelo governo. A formação continuada como citada anteriormente é de extrema importância, visando auxiliar o professor a desenvolver metodologias diversificadas e como lidar com problemas do dia a dia.

Para a inclusão escolar se tornar possível “é indispensável a preocupação, interesse e participação de todos na sociedade, começando dentro de casa e alcançando o governo”, (FACION, 2005, p.180). Não é possível fazer da inclusão uma realidade efetiva, sem o envolvimento de todos que são ligados aos alunos com necessidades especiais, pois cada qual tem um papel a desempenhar.

Ao escolher o tema inclusão levou-se em conta o fato de se tratar de uma questão social que afeta diretamente a todos. O professor de ciências pode encontrar dificuldades em realizar atividades e criar materiais didáticos, devido à falta de verbas, formação continuada adequada, apoio dos familiares ou até mesmo apoio do grupo gestor.

Assim, o presente trabalho possui como objetivo pontuar algumas dificuldades e os avanços ainda enfrentados por professores de ciências da Rede Pública de Ensino da cidade de Iporá/GO, abordando brevemente os recursos que a escola dispõe para auxiliar os professores, se os mesmos possuem formação continuada ou já fizeram algum curso na área de inclusão e quais as principais dificuldades para melhor aprendizado das crianças com necessidades especiais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e periódicos eletrônicos, visando obter dados a respeito de pesquisas na área de inclusão. Para a realização desse trabalho foi utilizada uma pesquisa de caráter qualitativo, sendo essa melhor abordagem para se obter os resultados esperados. Esse tipo de pesquisa foi utilizado para se observar a visão dos participantes de diferentes perspectivas, assim possibilitando ao pesquisador novas compreensões (NEVES, 1996).

A pesquisa foi realizada em três Escolas da Rede Pública de Ensino, ambas localizadas no município de Iporá, as quais não serão identificadas, por questões éticas. Para a coleta de dados foram aplicados questionários individualmente a quatro docentes de Ciências, sendo três professores do Ensino Fundamental (E. F.) e um professor do

Ensino Médio (E. M.). Segundo Marconi e Lakatos (2009), o questionário pode ser respondido sem a presença do pesquisador e é composto por perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo pesquisado. O questionário foi composto por oito questões sendo sete de múltiplas escolhas e uma dissertativa, posteriormente os dados foram analisados e tabulados. Os respondentes tinham total liberdade para marcar mais de uma opção e fazer observações por escrito/oralmente. Os participantes foram informados antecipadamente sobre os objetivos da pesquisa e que não seriam identificados, sendo chamados respectivamente de P1, P2, P3 e P4.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção e análise dos resultados do questionário, segue um relato conciso sobre o assunto.

A questão número um tratava da formação inicial dos professores. Foi observado que apenas dois deles possuíam formação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo essa uma questão preocupante devido ao fato de não possuírem formação adequada para sua atuação docente, podendo ou não prejudicar o bom aprendizado do aluno, influenciando o seu futuro como estudante e profissional.

A Q 2 sendo de múltipla escolha, questionava sobre a disponibilidade de recursos didáticos para auxílio em sala de aula, 100% dos professores responderam que sim, enquanto a Q3 está relacionada ao tempo de contato com alunos com necessidades especiais. Três trabalham com inclusão a mais de cinco anos, e um de três a quatro anos.

. A utilização de recursos midiáticos é indispensável não só para alunos com deficiência, mas também para aqueles que não possuem. Esse material pode ajudar ou não ao aluno obter melhor compreensão sobre determinado assunto (VAZ et al. 2012), tornando a aula mais dinâmica, despertando o interesse de todos. Como exemplo pode ser citado à produção de materiais em relevo para alunos cegos, sendo que esse material deve ser adequado a necessidade do aluno podendo ser planejado anteriormente com o professor de apoio (VAZ et al 2012). Ressalta-se que esses materiais podem ser voltados para todos os alunos da sala. No decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 enfatiza a importância e a obrigatoriedade do uso de recursos midiáticos dentro de sala,

sendo que alguns discentes só aprenderão com a ajuda dos mesmos sendo indispensável sua utilização:

§ 4o A produção e a distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade e aprendizagem incluem materiais didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo (BRASIL, 2011, p. 26).

A Q4 também de múltipla escolha interrogava sobre as dificuldades encontradas em ensinar os alunos, sendo elas mostradas abaixo (Tabela 1):

Tabela 1- Dificuldades encontradas por docentes na construção de uma aula inclusiva.

ALTERNATIVAS	DIFICULDADES ENCONTRADAS POR DOCENTES PARA O ENSINO ESPECIAL
B-FALTA DE MATERIAL DIDÁTICO	50%
F-RESISTÊNCIA DO ALUNO	25%
G-POUCA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	25%

Com a análise das respostas, pode-se observar as seguintes alternativas marcadas: Os professores P1 e P3 marcaram a alternativa B, a qual se referia a falta de material didático. A falta desses materiais é um grande empecilho para o docente, pois sem a falta dos mesmos dificulta a aprendizagem de todos os alunos, sendo que cada aluno necessita de uma forma diversificada de aprendizagem. A P4 ainda adicionou uma observação dizendo:

“Justificando: Trabalho com Ensino Médio e tenho encontrado dificuldade em flexibilizar todos ou grande parte dos conteúdos. Entro no site da inclusão e a oferta encontrada é grande, só que do ensino fundamental”.

O único professor a marcar mais de uma alternativa foi o P4 optando pelas alternativas D e E. Uma das maiores dificuldades encontradas por docentes é a falta de

tempo e não formação continuada adequada, ambos necessários para que possam construir aulas de qualidade. Sem formação na área de inclusão é quase impossível preparar essas aulas, pois os cursos ensinam a preparar aulas diversificadas e como lidar com cada diferença. Horas de trabalho excessivo, aulas estressantes e saber conciliar vida pessoal com vida profissional fazem com que os professores não tenham tempo para a preparação de aulas elaboradas para atender as necessidades do aluno, o que os prejudica de maneira irreparável, assim como a falta de formação continuada. É importante ressaltar que todas as escolas possuem Núcleo de Atendimento Especializado (AEE).

Uma observação importante foi que a docente P2 não marcou nenhuma das alternativas, escrevendo a seguinte observação: “*Não tenho nenhuma destas preocupações*”. Essa afirmação mostra que os avanços alcançados com o passar dos anos, e os alunos com necessidades vem conquistando o seu espaço.

A Q5 sendo dissertativa se referia aos avanços alcançados em relação ao ensino especial, segue abaixo as respostas:

“*O profissional de Apoio para o Acompanhamento do mesmo*”. P1

“*Acredito que o maior avanço seja o processo de socialização dos alunos especiais*”.

P2

“*De pais e educadores respeitarem as leis. Pode parecer insignificante, mais foi um grande avanço. Tenho conhecimento de escolas que permaneceriam fora do processo. A mídia tem dado espaço e pais mais esclarecidos correm atrás dos direitos. A sensibilização vem caminhando. Precisamos valorizar as diferenças*”. P3

“*A aceitação dos alunos (tidos normais) eles receberam muito bem seus colegas incluso*”. P4

Visões diferentes sobre os avanços na inclusão foram observados, o que de certa maneira é considerado um aspecto interessante, pois avanços que aconteceram em uma escola pode não ter ocorrido em outra. O P1 enfatizou a importância do professor de apoio, o que não poderia ter sido deixado de fora nesse trabalho, observando que a Q7 questionava o docente se dentro de sala de aula havia professor de apoio, todos responderam que sim. O professor de apoio é responsável em ajudar o aluno a desenvolver as atividades propostas e pela produção de um plano de trabalho junto ao

professor regente que deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo (MOURA & NETO 2015).

Os docentes P2 e P4 se referem ao que podemos dizer um dos maiores avanços alcançados, sendo este a aceitação no meio social, garantindo oportunidades e exercendo seu direito de ser diferente (BATISTA e ENUMO 2004). A P3 ressaltou um aspecto importante, sendo esse o cumprimento de leis. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) artigo 58 parágrafos 1 e 2 diz que:

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular (LDB, 2011, p.34).

Dessa forma, percebe-se que o acompanhamento especializado é um direito já previsto em lei, mas que muitas vezes não é cumprido de maneira adequada, necessitando de maior atenção e investimento por parte dos governos e secretarias de educação.

Um fator importante na inclusão, é a socialização do educando com necessidades especiais, o que proporciona ao mesmo aproximação e convivência com os colegas o que pode contribuir para seu aprendizado e evolução escolar, sendo muito importante para o desenvolvimento e interesse da criança a participação de outros alunos em suas atividades e convívio social (BATISTA & ENUMO 2004).

É importante ressaltar a importância da formação continuada e especialização na área inclusiva o que foi abordada na Q6, três dos quatro respondentes alegam já ter realizado algum curso na área. Tendo um curso na área de inclusão o professor saberá lidar com alunos que tenham diferentes necessidades, produzindo material didático especializado e diversificando as metodologias, sendo muitas as possibilidades, proporcionando melhor interação com os outros alunos e aprendizado do aluno (GATTI, 2008), porém esses cursos devem ser de qualidade aliando teoria e prática para que realmente possam contribuir para a formação do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente trabalho, pode-se observar a importância dos avanços na Educação Especial, permitindo um olhar mais crítico sobre o tema, proporcionando melhor conhecimento sobre o mesmo. Assim compreendendo melhor a importância da participação e busca de conhecimento para melhorar o ensino desses alunos, enfatizando a importância da educação continuada através de cursos especializados.

Os resultados foram satisfatórios e indicam que mesmo com avanços ainda modestos na educação especial e as dificuldades enfrentadas por professores em sala de aula, esses alunos vêm conquistando seu espaço. É importante lembrar que a escola realiza um papel fundamental nesse progresso disponibilizando de toda ajuda que o docente necessita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: Um Estudo na Área da Educação Física. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. *Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros*. Estudos de Psicologia 2004, 9(1), 101-111.

BRAGA, S. M. R. *Educação Especial: As Dificuldades Encontradas no Ambiente Escolar para a inclusão*. 2012. Disponível em:

<http://www.pedagogia.com.br/artigos/asdificuldadesdainclusao/index.php?pagina=2>.

Acesso em: 08 de outubro de 2015.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei N° 9394/96*. Brasília: 1996.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA C. C.; Competência social, Inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura *Revista Psicologia & Sociedade* v.21 p.: 65-74, 2009

FACION, J. R. *Inclusão escolar e suas implicações*. 20ed. Curitiba: IBPEX, 2005. p.250.



ISSN: 2238-8451

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 37 jan./abr. 2008

MANTOAN, M. T. E.; Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. *Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP*, v.1, n.3, jun. 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, G. E. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – Características usos e possibilidades. Tese (Mestrado) - FEA-USP. Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, nº3, 2º semestre/1996.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B.J.; Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa* Vol. 22 n.1, p. 79-88 2006.

VAZ, J. M. C. et al. Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* Vol. 12, N. 3, 2012.